



LUGAR DE MULHER É NA CIÊNCIA

POLÍTICA DE EMPODERAMENTO DE MENINAS E
MULHERES NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
Ações 2023 – 2026

A ciência do lado das mulheres brasileiras

Ao longo dos últimos anos, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação recolocou a ciência no centro do projeto de desenvolvimento nacional. Esse movimento não se restringiu à recomposição de investimentos, à retomada de programas estratégicos ou à ampliação da infraestrutura científica do País. Ele também se expressou na construção de políticas públicas que reconhecem que não há ciência de excelência, inovação sustentável ou soberania tecnológica sem a plena participação das mulheres.

As políticas voltadas às mulheres na ciência, tecnologia e inovação integram uma estratégia estruturante do ministério. Mais do que corrigir desigualdades históricas, essas ações partem do entendimento de que diversidade, equidade e justiça social são condições objetivas para ampliar a qualidade da produção científica, fortalecer o ecossistema de inovação e gerar respostas mais eficientes aos desafios econômicos, sociais e ambientais do País.

A presença das mulheres nas mais diversas áreas do conhecimento, das ciências exatas às engenharias, das ciências da vida às humanidades, da pesquisa básica à inovação aplicada, amplia perspectivas, incorpora novas perguntas e qualifica as soluções produzidas pela ciência brasileira. Mulheres pesquisadoras têm papel decisivo no avanço de temas estratégicos como saúde pública, transição energética, transformação digital, segurança alimentar, mudanças climáticas e desenvolvimento sustentável. Valorizar essa participação significa reconhecer que a pluralidade de experiências e trajetórias é um ativo essencial para a produção de conhecimento robusto, socialmente comprometido e conectado às necessidades reais da população.

O Brasil avançou de forma significativa na ampliação do acesso das mulheres à educação superior e à pós-graduação. Hoje, elas são maioria entre as estudantes e as tituladas em mestrado e doutorado. No entanto, persistem desigualdades profundas na progressão das carreiras científicas, na ocupação de posições de liderança, no acesso às áreas tecnológicas estratégicas e na remuneração. O chamado “efeito tesoura”, que afasta as mulheres à medida que a carreira avança, evidencia que o desafio não é apenas de acesso, mas de permanência, reconhecimento e valorização do talento.

Diante desse cenário, o MCTI estruturou uma agenda integrada de políticas para fortalecer a participação das mulheres em CT&I, atuando desde o estímulo às vocações científicas na educação básica até a formação avançada, a inserção em áreas tecnológicas estratégicas, o empreendedorismo inovador, o reconhecimento e a presença feminina em instâncias decisórias.

Ao colocar as mulheres no centro de suas políticas, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação reafirma que equidade não é concessão nem ação periférica. É uma escolha estratégica. É a compreensão de que a excelência científica, a inovação de impacto e o desenvolvimento sustentável do Brasil dependem, necessariamente, do pleno aproveitamento de todos os talentos. A política de mulheres, nesse sentido, não é apenas uma política de inclusão — é uma política de excelência.



ELAS NA CIÊNCIA



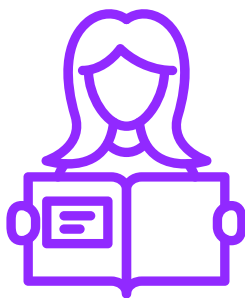
Mulheres e desigualdades estruturais no Brasil

As mulheres são a maioria da população brasileira e representam mais da metade das matrículas e conclusões no ensino superior. Elas têm maior escolaridade média do que os homens. Ainda assim, enfrentam desigualdades persistentes de renda e oportunidades, especialmente nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e computação.



Educação superior e interseccionalidades

O crescimento da presença feminina no ensino superior é expressivo, mas marcado por assimetrias. Mulheres seguem sub-representadas em áreas como engenharias, ciências exatas e tecnologia da informação e comunicação. A desigualdade se aprofunda quando gênero e raça se cruzam, limitando o acesso de mulheres negras às formações e às carreiras científicas mais valorizadas.



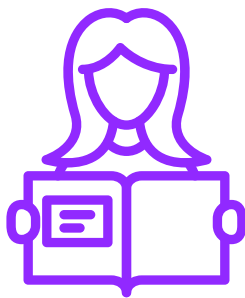
Pós-graduação, carreira científica e o “efeito tesoura”

Na pós-graduação, as mulheres já são maioria entre mestrandas e doutorandas. No entanto, à medida que a carreira acadêmica avança, sua presença diminui e as disparidades salariais aumentam. O chamado “efeito tesoura” evidencia obstáculos estruturais à permanência, à progressão e ao reconhecimento das mulheres na ciência.



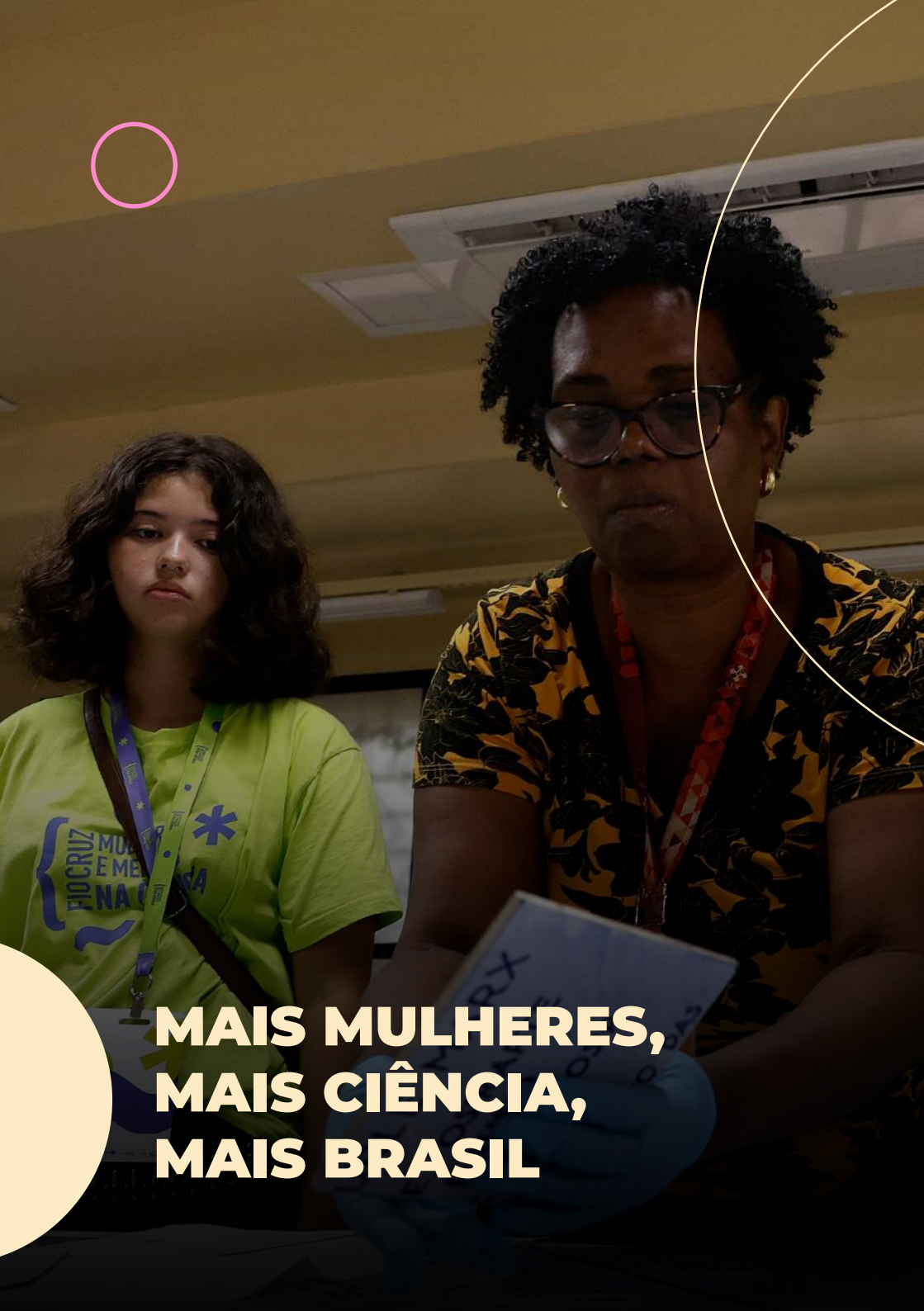
Mulheres em Tecnologia da Informação e Computação

A participação feminina nas áreas de tecnologia da informação e computação ainda é limitada. Apesar do aumento da qualificação, as mulheres representam menos de um quinto dos profissionais do setor e enfrentam diferenças salariais significativas, inclusive em cargos que exigem ensino superior e cursos de formação tecnológica.

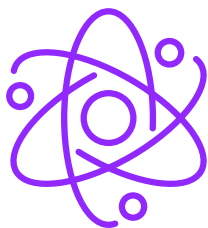


Servidoras no MCTI

As mulheres representam 48,2% do total de servidores do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. No que se refere às funções gerenciais, elas correspondem a 50,2% dos cargos, enquanto, nas funções estratégicas, sua participação é de 42,4%. Quanto à distribuição racial, a maioria das servidoras se autodeclara branca (172) e outra grande parte, negra (130).

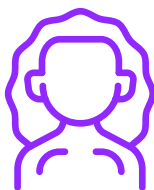


**MAIS MULHERES,
MAIS CIÊNCIA,
MAIS BRASIL**



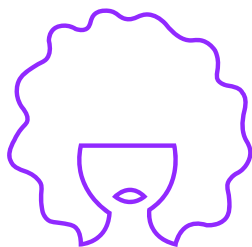
Políticas estruturantes: formação e pesquisa

O MCTI ampliou o acesso de mulheres às bolsas de formação científica, da iniciação científica ao doutorado. Programas e chamadas públicas têm fortalecido a presença feminina e ampliado a participação de mulheres negras, promovendo maior equidade no sistema nacional de ciência e tecnologia.



Estímulo às vocações científicas

Iniciativas como o programa Futuras Cientistas e a chamada Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação atuam desde a educação básica, incentivando meninas a ingressarem nas áreas STEM — sigla usada para ciência, tecnologia, engenharia e matemática — e enfrentando desigualdades históricas de gênero e raça desde o início da trajetória educacional.



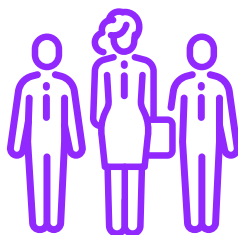
Compromisso com equidade racial

As políticas do MCTI incorporam a perspectiva interseccional, garantindo percentuais de bolsas e vagas para mulheres negras, indígenas e quilombolas. A equidade racial é tratada como elemento estruturante da política científica e não como ação periférica.



Capacitação em TICs, IA e tecnologias estratégicas

Programas de capacitação em tecnologias digitais, semicondutores, inteligência artificial e cibersegurança têm reservado vagas específicas para mulheres, ampliando o acesso à qualificação, à empregabilidade e à inserção em setores estratégicos para o desenvolvimento nacional.



Mulheres, inovação e empreendedorismo

O MCTI fortaleceu o empreendedorismo feminino de base tecnológica por meio de programas como Mulheres Inovadoras, Centelha e Conecta Startup Brasil. As mulheres estão cada vez mais presentes em startups, parques tecnológicos, instituições de ciência e tecnologia (ICTs) e hubs de inovação, liderando iniciativas inovadoras e ampliando a diversidade no ecossistema de inovação.



Estímulo e reconhecimento

Premiações nacionais reconhecem trajetórias, instituições e iniciativas lideradas por mulheres na ciência. O reconhecimento público é parte essencial da estratégia para valorizar o protagonismo feminino e inspirar novas gerações de cientistas e inovadoras.



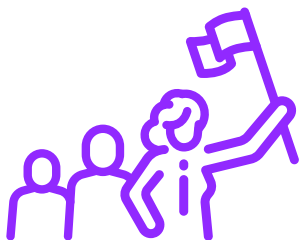
Participação em conselhos e instâncias decisórias

O fortalecimento da presença feminina em comitês, conselhos e instâncias estratégicas do sistema nacional de CT&I reflete o compromisso do MCTI com a democratização da tomada de decisões e com a instituição de políticas públicas mais diversas e representativas.



Experiência institucional no Sistema MCTI

As unidades vinculadas ao MCTI avançaram na implementação de políticas internas de equidade, diversidade e inclusão, com ações afirmativas, metas institucionais e programas permanentes voltados à transformação da cultura organizacional.



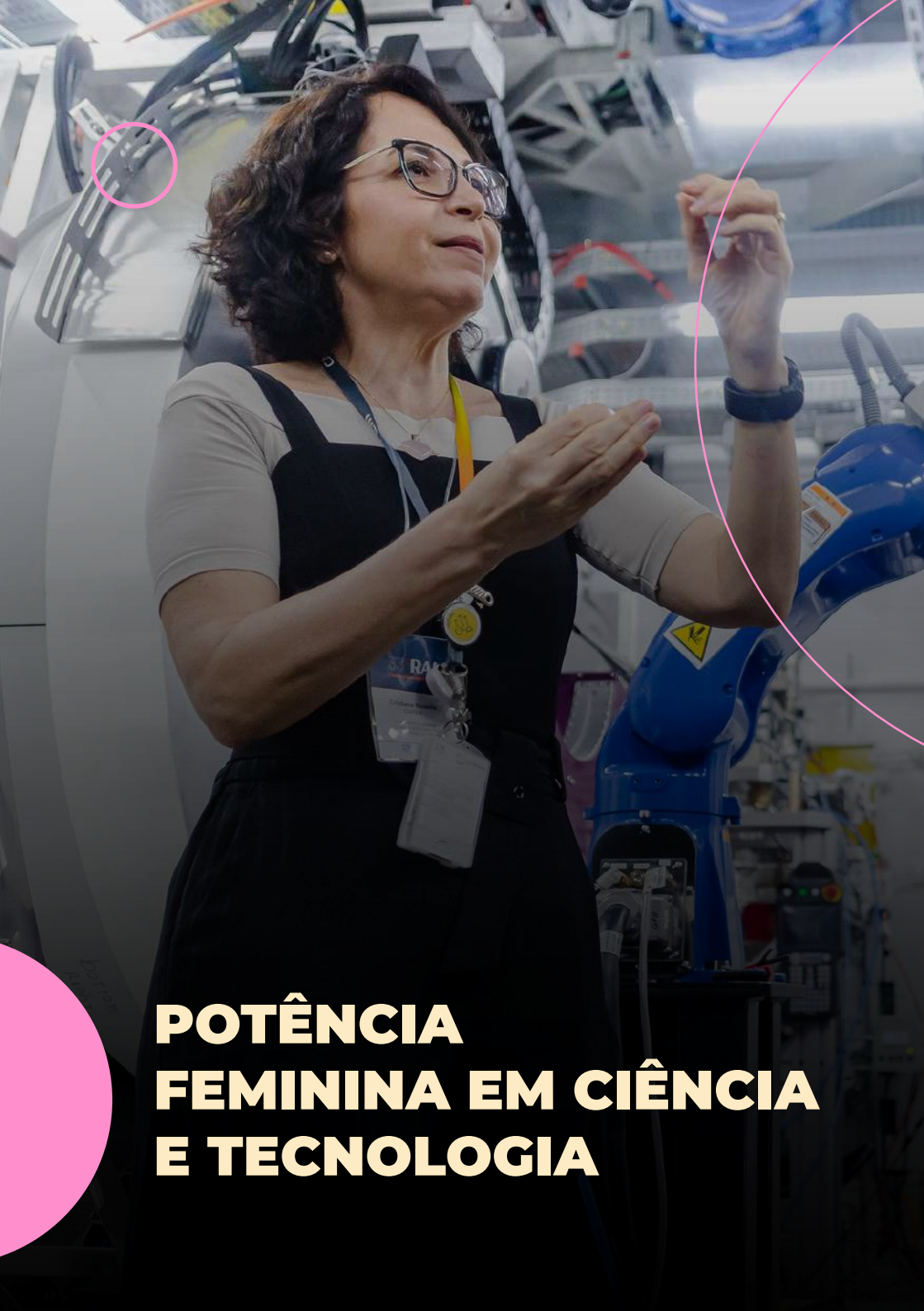
Marco legal e políticas transversais

A agenda de gênero do MCTI, implementada a partir de 2023, dialoga com marcos legais e políticas transversais do Governo do Brasil, integrando ações de equidade racial, enfrentamento à violência contra as mulheres e promoção da diversidade na administração pública.



Mulheres no centro do desenvolvimento científico

Promover a participação plena das mulheres na ciência, na tecnologia e na inovação é uma escolha estratégica para o Brasil. Ao investir em equidade, diversidade e inclusão, o MCTI fortalece o sistema científico nacional e reafirma a ciência como instrumento de transformação social e desenvolvimento soberano.

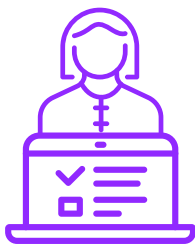


**POTÊNCIA
FEMININA EM CIÊNCIA
E TECNOLOGIA**



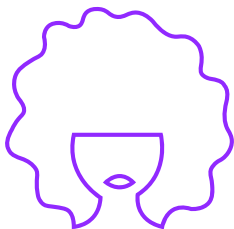
Programa Futuras Cientistas

O programa estimula vocações científicas entre meninas do ensino médio e professoras, em parceria com o Cetene e o CNPq. Ele contou com investimento de R\$ 4,5 milhões do FNDCT no período de 2023 a 2025, e beneficiou 570 participantes. Para 2026-2028, está previsto novo investimento de R\$ 5,3 milhões pelo MCTI. O edital reserva 20% de vagas para mulheres negras, indígenas ou quilombolas e 5% para mulheres trans ou travestis.



Chamada Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação

A iniciativa estimulou a participação feminina nas áreas de STEM, com foco em inclusão e diversidade. A meta de apoiar 120 projetos foi integralmente alcançada. O impacto direto para 6 mil meninas bolsistas, conta com investimento total de R\$ 100 milhões via CNPq. Pelo menos 40% das bolsas foram destinadas a meninas negras e indígenas.



Chamada Atlânticas — Programa Beatriz Nascimento

Voltada à formação acadêmica de mulheres negras, indígenas, quilombolas e ciganas no Brasil e no exterior, a chamada contemplou as modalidades doutorado sanduíche (SWE) e pós-doutorado (PDE). O investimento total foi de R\$ 9 milhões, com recursos do MCTI, CNPq, MPIR, MMulheres e MPI. Em 2025, foram beneficiadas 86 bolsistas, incluindo 39 pós-doutorandas. Uma nova chamada está em andamento em 2026.



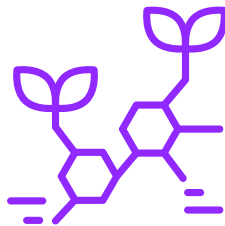
Bolsas de Pesquisa — CNPq

De 2023 a 2025, foram concedidas quase 163 mil bolsas de iniciação científica, sendo 56,3% para mulheres e 20,5% para mulheres negras. No PIBIC Ações Afirmativas, 13.633 estudantes foram beneficiados, com 61,5% de participação feminina. No mestrado, foram cerca de 114 mil bolsas (55,4% mulheres; 20,6% mulheres negras). No doutorado, 19,4 mil bolsas (52,5% mulheres; 18% mulheres negras). Já nas bolsas de produtividade em pesquisa, foram 47,6 mil concessões, com 35,9% destinadas a mulheres.



Ciência para a saúde da mulher

Apoio a Projetos Estruturantes de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Endometriose e Saúde Menstrual, com chamadas que promovam a equidade de gênero, étnico-racial, a saúde e dignidade menstrual.



Meninas Olímpicas do IMPA (MOI)

O programa do Impa estimula o estudo da matemática em escolas públicas do Rio de Janeiro, incentivando alunas da educação básica para STEM e promovendo formação docente para enfrentamento das desigualdades de gênero. A iniciativa conta com cerca de 400 integrantes entre estudantes, docentes e graduandas. O investimento de 2023 a 2025 foi de R\$ 1,4 milhão, com recursos do contrato de gestão (MCTI e MEC), do CNPq e da Faperj.



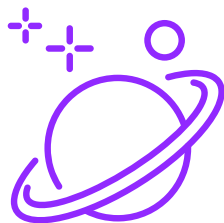
Programa Mulheres na Ciência e Inovação na Amazônia

Executado pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, o programa financia exclusivamente pesquisas lideradas por mulheres e concede bolsas em diferentes níveis de formação. De 2022 a 2025, foram beneficiadas mais de 30 pesquisadoras e concedidas 29 bolsas, com destaque para a modalidade Jovem Cientista, voltada à formação de jovens mulheres amazônidas. O investimento foi de quase R\$ 3 milhões em parceria com o MCTI.



Programa Meninas no Mast

O Museu de Astronomia e Ciências Afins promove atividades de pré-iniciação científica em astronomia. Foram formados quatro grupos, em três edições de longa duração, totalizando 70 meninas.



Projeto Desafio Espacial

Desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, o projeto oferece cursos de introdução ao espaço e jornada espacial para estudantes de escolas públicas do Distrito Federal, com foco em inclusão social e equidade de gênero. De 2024 a 2025, a iniciativa envolveu mais de 480 estudantes, sendo 230 meninas no curso introdutório e 19 no de imersão. O orçamento é de R\$ 1,2 milhão, vindo de emendas parlamentares.



Projeto Meninas no Espaço

A Agência Espacial Brasileira, em parceria com a UFRN, desenvolve capacitações para estimular a participação de meninas e jovens mulheres na ciência e nas áreas de tecnologia espacial. Em 2024, foram beneficiadas mais de 5 mil estudantes de 32 escolas públicas em 24 municípios do Rio Grande do Norte. O projeto também envolveu 13 estudantes de graduação em iniciação científica e seis do mestrado da UFRN.



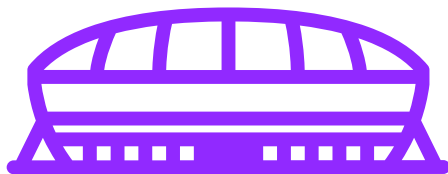
Iniciação Científica Júnior para Meninas Observatório Nacional

O Observatório Nacional oferece bolsas para estimular vocações científicas entre estudantes do ensino médio, com foco em astronomia e geofísica. A iniciativa busca desenvolver pensamento científico, criatividade e domínio de métodos de pesquisa. Foram concedidas, para 2026, cinco bolsas para astronomia e cinco para geofísica.



Inclusão de mães na pós-graduação PPG-Ecologia/Inpa

O Programa de Pós-Graduação em Ecologia do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia instituiu cláusula em edital que atribui pontuação específica a candidatas mães com filhos de até cinco anos, mediante comprovação por certidão de nascimento. A medida busca promover equidade de gênero e fortalecer a permanência de pesquisadoras na carreira científica.



Formação docente com protagonismo feminino e alcance nacional

A Escola Sirius para Professores do Ensino Médio (Espem) fortalece a educação científica ao capacitar docentes de física, química e biologia com aulas teóricas e práticas conduzidas por especialistas do Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) e convidados das áreas de educação e ciências. O foco é levar conteúdos de ciência moderna para as salas de aula de todo o País.

De 2023 a 2026, cerca de 120 professoras foram beneficiadas pela iniciativa. Em 2023, as mulheres representaram 50% do total de participantes; em 2024, 52%; e, em 2025, 48% — mantendo presença expressiva e contínua. O processo seletivo também assegura equidade regional, com equilíbrio entre as unidades federativas e ampliação da participação de docentes das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A medida promove maior capilaridade e inclusão territorial na formação científica.



**ELAS FAZEM
O FUTURO**



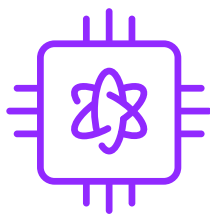
Programa CI Inovador (2024–2027)

O programa promove capacitação em semicondutores, microeletrônica, Internet das Coisas (IoT), integração de dados, empreendedorismo e sistemas inteligentes. Por meio dele, são oferecidas 200 bolsas, com reserva de 30% das vagas para mulheres. O investimento é de R\$ 51 milhões, com recursos da Lei de Informática/PPI.



Desenvolvimento de Arquiteturas de Circuitos Integrados

Iniciativa para formação especializada em projetos de circuitos integrados digitais conta com investimento de R\$ 28 milhões da Lei da Informática/PPI. Estão sendo ofertadas 350 bolsas, com 33% reservadas para mulheres. O período de execução é de 18 meses, entre 2025 e 2026.



Residência em TIC — capacitação e inclusão digital

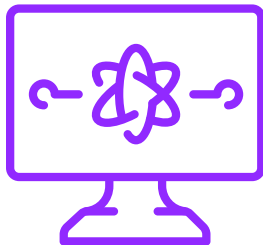
Residência em TIC 09: o projeto é focado em inteligência artificial e alinhado ao ODS 5 (igualdade de gênero), com 523 mulheres beneficiadas. O investimento é de R\$ 14,5 milhões da Lei da Informática/PPI, com execução de janeiro de 2024 a outubro de 2026.

Residência em TIC 16: é uma capacitação avançada em computação para atender demandas da transformação digital local, com reserva de vagas de 20% para mulheres, 5% para pessoas com deficiência e 20% para pessoas negras. Foram beneficiadas 307 mulheres, e o investimento foi de R\$ 49,3 milhões da Lei da Informática/PPI. Execução é de julho de 2023 a dezembro de 2026.



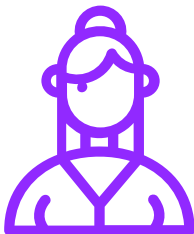
Residência ELAS 4.0 — PPI Informática

Voltado à capacitação de 2 mil mulheres em 20 estados, o programa será lançado no 1º semestre de 2026 e contará com investimento previsto de R\$ 10 milhões da Lei da Informática/PPI.



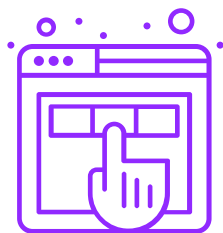
Hackers do Bem

Programa de capacitação em cibersegurança, articulando formação técnica e empregabilidade que conta com investimento de R\$ 39,7 milhões da Lei da Informática/PPI. A iniciativa beneficiou 18 mil pessoas, de 2023 a 2025, sendo cerca de 4,5 mil mulheres (25%).



Bolsa Futuro Digital

A iniciativa amplia o acesso de jovens à formação em TIC e ao mercado de trabalho tecnológico. São 10 mil vagas, com reserva de 50% para mulheres, e investimento de R\$ 55 milhões, com recursos do FNDCT no âmbito do Programa Conecta e Capacita.



Futi — Feminino no Universo de TI

O programa da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) tem como objetivo o desenvolvimento profissional, a inclusão, a valorização e a captação de talentos femininos nas áreas de TIC. Além disso, divulga experiências e boas práticas do grupo. Por meio do Futi, 250 mulheres conquistaram sua formação. A iniciativa já alcançou mais de 2 mil pessoas em ações de fomento e promoção. Em execução desde abril de 2021, o programa tem R\$ 200 mil previstos para 2026.



Programa Mulheres na Tecnologia

O Programa Mulheres na Tecnologia, do CTI Renato Archer, vai capacitar, em 2026, 50 mulheres com projetos em fase inicial e potencial de conversão em negócios inovadores. Serão selecionados dez projetos, dos quais cinco receberão prêmio de R\$ 5 mil cada, a ser aplicado no desenvolvimento das iniciativas. A ação tem a parceria do Coalizão pelo Impacto, IAprenDi e Sebrae Campinas, e o apoio do MCTI e da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação da Prefeitura Municipal de Campinas. O investimento estimado no programa é de R\$ 250 mil.

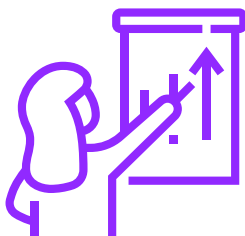


**ELAS
INOVAM**



Conecta Startup Brasil

Programa nacional de pré-aceleração de startups de base tecnológica tem investimento de R\$ 7 milhões do MCTI e da ABDI. De 2022 a 2024, 90 startups foram analisadas. A participação feminina alcançou 43% das equipes, com mulheres presentes em 79 startups e com sete equipes formadas exclusivamente por representantes femininas.



Programa Mulheres Inovadoras

Iniciativa da Finep em parceria com o MCTI tem como objetivo fomentar o empreendedorismo feminino tecnológico e promover a equidade no ecossistema de inovação. Foram seis Edições Executadas de 2020 a 2025, 193 startups aceleradas e R\$ 10 milhões em prêmios liberados. Na 6ª edição (2025), o programa teve foco na Nova Indústria Brasil, incluiu linhas para economia de impacto e concedeu pontuação adicional para startups lideradas por mulheres negras, pardas ou indígenas. A 7ª edição (2026) contemplará 50 startups, nas cinco regiões do país, com um investimento total de R\$ 3,6 milhões.



Programa Centelha 2

O programa estimula a criação de empreendimentos inovadores e fortalece a cultura empreendedora em todas as regiões do País.

Por meio dele, o MCTI oferece subvenção econômica, bolsas de apoio técnico, capacitações, suporte especializado e acesso a rede de parceiros para transformar ideias em negócios. De 2021 a 2025, foram submetidas 26,5 mil ideias, com 1.566 projetos contratados.

A participação feminina foi de 35,6%. O investimento totalizou R\$ 105 milhões, com recursos do MCTI, da Finep, do CNPq, do Confap e da Fundação Certi.



Chamada Centelha 3 (2025–2028)

Até fevereiro de 2026, foram submetidas 12.131 ideias, das quais 34,2% apresentadas por mulheres. O investimento previsto ao longo do projeto é de R\$ 134 milhões em recursos do MCTI, além de R\$ 26 milhões em contrapartidas estaduais.

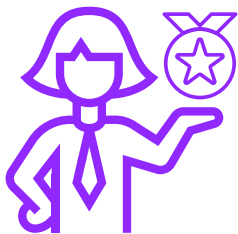


FAMPE Mulher

As empresas com participação acionária de mulheres e as startups instaladas na área de atuação do Banco do Nordeste (BNB) têm à disposição fundos para incentivar seus negócios. Os recursos compõem o Fampe Mulher, o Fundo de Aval para as Micro e Pequenas Empresas gerido pelo Sebrae, que oferecerá até R\$ 600 milhões de garantia às operações de crédito contratadas por mulheres empreendedoras; e o FIP Nordeste Capital Semente, voltado para investimentos em startups e com valor inicial garantido de R\$ 120 milhões. A iniciativa é uma parceria entre a Finep, Sebrae e o BNB.

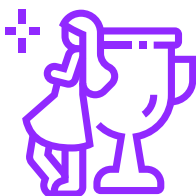


**CIÊNCIA,
PALAVRA FEMININA**



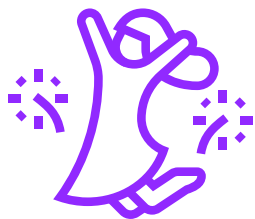
Prêmio Mulheres e Ciência

O prêmio do CNPq/MCTI, com parceria do Ministério das Mulheres, da British Council e do Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe, valoriza trajetórias científicas e instituições comprometidas com a igualdade de gênero. Na 1ª edição (2025), foram concedidas nove premiações em três categorias — Estímulo, Trajetória e Mérito Institucional — com premiação de até R\$ 50 mil por categoria e investimento total de R\$ 500 mil. A 2ª edição (2026) contou com investimento de R\$ 530 mil, premiando 12 iniciativas: três estudantes, nove pesquisadoras e três instituições.



Prêmio Mulheres Inovadoras

O Prêmio que integra o Programa Mulheres Inovadoras (Finep/MCTI), objetiva reconhecer mulheres líderes de startups e elevar a representatividade feminina no cenário do empreendedorismo inovador. Entre 2023 e 2025, foram 20 mulheres líderes premiadas e a 7ª edição do Prêmio (2026) contemplará mais 10 premiadas nas cinco regiões do país.



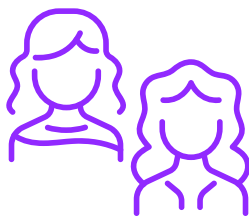
Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero

O concurso de redações e artigos científicos que tratam das questões de gênero, mulheres e feminismos promovido pelo CNPq estimula a produção científica e a reflexão crítica sobre gênero, mulheres e feminismo. Dos 241 participantes premiados, 159 são mulheres (66%).



Prêmio "Eliza Maria Ferreira" Negras Cientistas Brasileiras

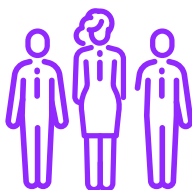
Em 2026, a Secretaria de Políticas e Programas Estratégicos do MCTI lança o Prêmio "Eliza Maria Ferreira - Negras Cientistas Brasileiras" como ação de reconhecimento e valorização das contribuições científicas e tecnológicas, desenvolvidas por cientistas negras brasileiras, que alcançaram impacto nacional e/ou internacional.



Presença feminina nas premiações científicas nacionais

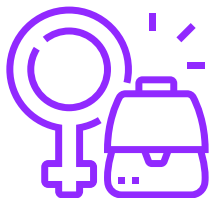
A participação feminina nos prêmios do CNPq evidencia avanços consistentes em diversas categorias estratégicas. As mulheres representam 55,2% dos premiados no Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica e 47,6% no Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia, aproximando-se da paridade em reconhecimentos de relevância internacional.

No Prêmio Jovem Cientista, a participação feminina alcança 37,7% das premiações, enquanto no Prêmio de Fotografia – Ciência e Arte soma 34,4%. No Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica, as mulheres correspondem a 27,5% dos premiados. Esses números demonstram presença significativa e crescente das mulheres em diferentes frentes de reconhecimento científico e tecnológico.



Diversidade de gênero no Canal Ciência

O IBICT desenvolveu uma metodologia para ampliar a diversidade de cientistas apresentados no Canal Ciência. A iniciativa resultou na duplicação do número de mulheres na galeria. Novas atualizações metodológicas estão previstas para 2026, com o objetivo de ampliar a diversidade entre cientistas notáveis, considerando não apenas gênero, mas também raça, etnia e outros perfis sub-representados na divulgação da ciência brasileira.



Prêmio Edna Alencar — Manejo de Pirarucu

A iniciativa do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá reconhece a participação de mulheres em projetos de manejo de pirarucu e premia grupos de manejo/associações e personalidades femininas que se destacam em suas comunidades. De 2022 a 2025, receberam o reconhecimento 13 grupos e 39 mulheres.

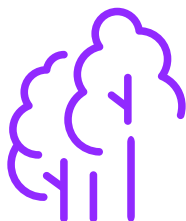


Prêmio Embrapii — Categoria Pesquisadora Destaque

A premiação da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) valoriza a rede de unidades credenciadas e fomenta práticas de pesquisa e desenvolvimento com impacto na competitividade e sustentabilidade industrial. O prêmio tem uma categoria específica para Pesquisadora Destaque em cada edição. Em 2025, foram 18 candidatas, com três pesquisadoras condecoradas.



A CIÊNCIA DO LADO DAS MULHERES



Valorização das Parteiras Tradicionais

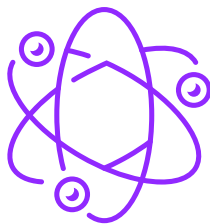
A ação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá fortalece a organização social e valoriza o conhecimento tradicional de parteiras em áreas remotas da Amazônia. Foram concedidas uma bolsa de estímulo à capacitação técnica para jovem parteira e uma bolsa de capacitação institucional para pesquisadora da área.

No Amazonas, cerca de 1,3 mil parteiras estão registradas, e aproximadamente 40 participaram de oficinas de associativismo. O financiamento foi de cerca de R\$ 130 mil nos últimos quatro anos, via contrato de gestão com o MCTI.



Projeto Vai Maria

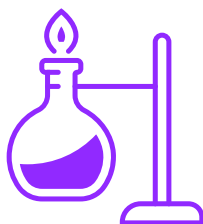
O projeto capacita mães e cuidadoras em técnicas de modelagem, corte e costura, além de noções básicas de moda, promovendo inserção produtiva e autonomia econômica. Ele conta com financiamento de R\$ 40 mil do MCTI/Sedes e beneficia 16 mulheres.



Semana Nacional de Ciência e Tecnologia — SNCT

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia apoia eventos presenciais ou híbridos de divulgação e popularização da ciência, com foco no desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do País. No período de 2023 a 2025, foram investidos R\$ 36,5 milhões, com apoio a 816 projetos. As mulheres lideraram 56% das propostas aprovadas, superando o critério mínimo de 50% de coordenação feminina estabelecido na chamada.

Para 2026, pela primeira vez, a SNCT terá como tema Meninas e Mulheres nas Ciências.



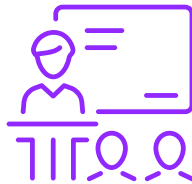
Feiras e mostras científicas

A ação apoia projetos voltados à realização de Feiras de Ciências e Mostras Científicas em âmbito municipal, estadual, distrital e nacional, em todas as áreas do conhecimento, promovendo cultura de paz, respeito à diversidade, equidade étnico-racial e de gênero e inclusão no ambiente escolar. A chamada pública prevê, entre seus objetivos, o fortalecimento da participação e do protagonismo de meninas e mulheres, jovens negras e negros, indígenas e quilombolas, reconhecendo a importância desses grupos na ciência e a interseccionalidade que os impacta. De 2023 a 2024, foram investidos R\$ 28 milhões, com apoio a 436 projetos. As mulheres lideraram 50% das iniciativas aprovadas.



Olimpíadas Científicas

A iniciativa apoia a promoção de Olimpíadas Científicas como estratégia de fortalecimento do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação, promovendo equidade étnico-racial e de gênero e inclusão no ambiente escolar. O edital 2024 estabeleceu que, no mínimo, 50% das propostas aprovadas deveriam ser coordenadas por mulheres. No período de 2023 a 2024, foram investidos R\$ 33 milhões, com 90 projetos apoiados.



Mais Ciência na Escola

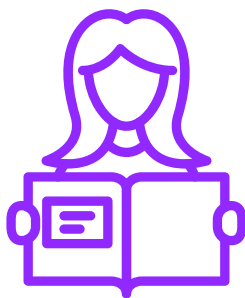
O programa é voltado à disseminação do letramento digital e da educação científica na educação básica, por meio da implementação de laboratórios maker em escolas públicas, acompanhados de planos de atividades, formação docente e concessão de bolsas para professores e estudantes. A iniciativa promove a parceria entre escolas e instituições científicas, tecnológicas e de inovação, com caráter de extensão.

Um dos critérios de julgamento das propostas é a consistência das políticas de ações afirmativas apresentadas. O edital recomenda a adoção de políticas afirmativas na distribuição das bolsas, contemplando mulheres, pessoas negras ou indígenas, pessoas com deficiência e outros públicos minorizados. O investimento total é de R\$ 200 milhões, com recursos do FNDCT, em parceria entre o MCTI e o CNPq.



Ciência, Democracia e
Desenvolvimento para um
Brasil justo e soberano

**QUANDO UMA LIDERA,
TODAS AVANÇAM**



Comitês e planos de equidade no Sistema MCTI

No âmbito do MCTI, 2026 marca a instituição do Comitê Permanente de Gênero, Raça e Diversidade, com a finalidade de estruturar e acompanhar políticas transversais de equidade no ministério. Medidas similares são estimuladas entre as unidades vinculadas. Instituições como Inpa, Cemaden, CNPEM e Laboratório Nacional de Atrofísica (LNA) já contam com políticas e ações nesse sentido.



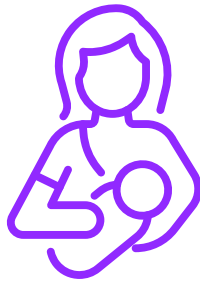
Maternidade no Lattes

Em janeiro de 2024, o CNPq implementou a ampliação da janela de avaliação da produtividade científica em casos de maternidade e adoção, estendendo em dois anos por filho (a) o período analisado. A medida busca compensar impactos na trajetória acadêmica e promover maior equidade nas avaliações.



Licença parentalidade

A licença parentalidade para bolsistas do CNPq está em conformidade com a Lei nº 13.536/2017, com redação dada pela Lei nº 14.925/2024, prevendo que parto, adoção ou guarda judicial para fins de adoção constituem hipóteses de prorrogação da vigência da bolsa.



Apoio à amamentação

O edifício sede do MCTI, na Esplanada dos Ministérios, passou a contar com uma sala de apoio à amamentação. A instituição de espaços como esse será incentivada em todas as unidades vinculadas ao ministério.



Enfrentamento ao assédio e à discriminação

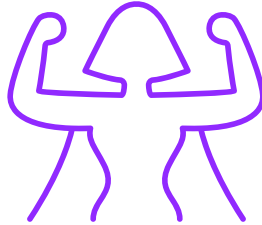
A Portaria MCTI nº 8.885/2025 instituiu o Comitê Setorial de Enfrentamento ao Assédio e à Discriminação, com o objetivo de fortalecer políticas de prevenção e responsabilização. Está prevista a realização de ações de letramento — incluindo cursos e palestras — para 100% dos servidores do MCTI até abril de 2026, com foco na promoção de ambiente institucional seguro, inclusivo e livre de discriminação.



Destaque para políticas com foco em mulheres na pós-graduação

O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos desenvolve pesquisas estratégicas para subsidiar a formulação de políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação. Entre os destaques está o estudo lançado em 2024, no âmbito do Observatório de Recursos Humanos para CT&I, na linha “Brasil: Mestres e Doutores”, com capítulo dedicado às mulheres.

A pesquisa analisa dados de formação entre 1996 e 2021 e de inserção no mercado de trabalho de 2009 a 2021, mapeando a participação feminina e dos diferentes grupos de cor ou raça na pós-graduação brasileira. O estudo evidencia padrões, acompanha a evolução temporal dos indicadores e adota uma abordagem interseccional de sexo e raça.

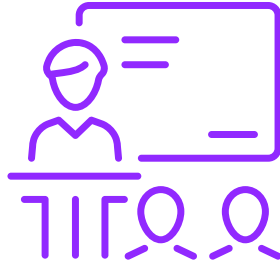


Liderança feminina consolidada na estrutura institucional

No Instituto Nacional de Tecnologia, a promoção da equidade na ocupação de cargos de liderança é uma política institucional consolidada há mais de 15 anos. A iniciativa assegura o acesso de servidoras às chefias de divisão e coordenação, tanto nas áreas finalísticas quanto na gestão.

Atualmente, 62,5% dos cargos de direção são ocupados por mulheres, em consonância com a composição do quadro de servidores, no qual 53,7% são mulheres. O equilíbrio também se reflete entre bolsistas e celetistas, bem como no reconhecimento profissional, incluindo premiações e visibilidade em mídias institucionais.

Trata-se de uma ação estruturante, sem demanda adicional de investimento financeiro, que gera impacto social relevante ao fortalecer referências femininas em posições estratégicas e inspirar meninas e mulheres interessadas na carreira pública em ciência e tecnologia.



Presença em conselhos e comissões

CTNBio - Comissão Técnica Nacional de Biossegurança: composto por 54 membros, dos quais 24 são mulheres (44,4%)

CCT - Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia: composto por 62 membros, dos quais 22 são mulheres (35,6%)

CD-FNDCT - Conselho Diretor do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico: composto por, no mínimo, 30% de mulheres

CONCEA - Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal: composto por 22 membros, sendo 13 mulheres (59,1%).

CTI Renato Archer: o Conselho Técnico Científico, até 2024, era composto integralmente por homens. A partir de 2025, dos oito membros, quatro são mulheres. Do mesmo modo, o Parque Tecnológico do CTI Renato Archer dispõe de um Conselho de Administração, composto por oito membros, dos quais três são mulheres.



Equilíbrio na chefia institucional

No Instituto Nacional da Mata Atlântica, a partir de 2025, 50% dos oito cargos de chefia previstos no organograma institucional são ocupados por mulheres, consolidando a presença feminina em posições de tomada de decisão e reforçando o compromisso com a equidade na gestão científica.

A ciência do lado das mulheres brasileiras

Esta política representa a contribuição do MCTI para um compromisso mais amplo do Governo Federal com as mulheres brasileiras – no enfrentamento ao desemprego, à violência, à invisibilidade e à falta de reconhecimento.

Valorizar as mulheres na ciência é fortalecer a capacidade do Brasil de produzir conhecimento de ponta, inovar com impacto social e construir um projeto de desenvolvimento soberano e inclusivo.

Que essa iniciativa se consolide como política de Estado, com continuidade, orçamento e metas claras. E que cada menina brasileira possa olhar para a ciência e se enxergar ali, não como exceção, mas como protagonista. Porque lugar de mulher é onde ela quiser – inclusive na Ciência, Tecnologia e Inovação.



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



LEIA O QR CODE
E ACESSE NOSSAS REDES